



Ministério da Educação
Universidade Federal de Pelotas
Centro de Artes

**Plano de Ensino 2017-2
Fundamentos do Desenho II**

1 Identificação

Disciplina: Fundamentos do Desenho II (cód. 0110205)

Curso: Bacharelado em Artes Visuais

Carga horária semestral: 68h Ch teórica: 34; Ch prática: 34

Créditos: 04

Disciplina obrigatória semestral

Pré-requisito: Fundamentos do Desenho I

Ano/semestre: 2017-2

Horário e local: quarta-feira, 13h30 - 16h50, sala 211, Centro de Artes

Professora: Márcia Sousa

2 Ementa

Investigação e experimentação em desenho de observação e imaginação. Expressão e representação gráfica. Espaço e Forma. Apreciação e crítica.

3 Objetivos

Objetivo geral

Evidenciar as possibilidades do desenho como forma de apresentação do existente e como elaboração inventiva e reflexiva de mundo.

Objetivos específicos

- . Possibilitar a experimentação de diversos materiais e técnicas para obtenção de domínio gráfico.
- . Ampliar a percepção das possibilidades do desenho como meio e como linguagem autônoma.
- . Demonstrar a importância dos processos para a descoberta e elaboração formal e conceitual do desenho.
- . Proporcionar o conhecimento da produção de artistas contemporâneos cujos trabalhos relacionem-se ao universo conceitual do desenho.
- . Incentivar o desenvolvimento de produção poética em desenho, atravessada pelo contexto contemporâneo em Artes Visuais.

4 Conteúdo Programático

Experimentação, materiais, técnicas e meios do desenho.

Expressão e representação gráfica.

Desenho de observação e imaginação.

Desenho e signos, cotidiano, espaço urbano, natureza, tempo, movimento.

O desenho na contemporaneidade, concepções diversas de desenho.

Abordagem teórica e crítica do desenho.

4.1 Proposições para o semestre

- ✓ Uma aproximação mais afetiva ao desenho: o desenho gera encontro, diálogo, convívio. Encontro amoroso com o desenho, com pessoas que desenham. Desenhar de forma mais leve. A lentidão do desenho em contraponto ao tempo acelerado que vivemos. Ampliar a acuidade do olhar: olhar com atenção, olhar com cuidado. A experiência do desenho, experimentar o desenho. Aprender e viver o desenho. Desenvolvimento do próprio desenho.
- ✓ Saídas de campo para outros espaços da UFpel e entorno.
- ✓ Investigação de materiais: papeis diversos (alta e baixa gramatura, translúcidos, coloridos, pautados, pentagramados, quadriculados); instrumentos de desenho e adaptações possíveis; experimentação de suportes diversos de papel: envelopes reaproveitados, sacos de papel, fichas, embalagens abertas, cadernos antigos, etc.

4.2 Desenvolvimento do programa

a) **Produção artística experimental em desenho:** os alunos realizarão os trabalhos em aula acompanhados dos colegas e do professor, dialogando, experimentando e discutindo os resultados alcançados. Os exercícios gráficos serão comentados na medida do possível, a fim de possibilitar o crescimento do aluno e do grupo. Ao final de cada aula será lembrada a proposta da aula seguinte prevendo as providências necessárias para a execução dos trabalhos. Serão propostos também exercícios de desenho realizados em horário extraclasse.

b) É proposto que o programa seja desenvolvido por projetos, eixos que atravessarão as práticas de desenho.

- ✓ Natureza: silenciar, observar, desenhar - Plantas, animais, insetos, conchas. Ilustração científica, ilustração naturalista, ilustração botânica. Observação da paisagem vegetal. Coleta e desenho de seres vegetais de desenhos estranhos. A natureza que resiste no cinza da cidade.
- ✓ Lugar: cidade, arquitetura, espaços de trânsito - o espaço, a arquitetura, a relação entre as pessoas e a cidade. Luminosidade, cor, sombra, reflexos. *Urban Sketchers* / croquis urbanos.
- ✓ Pensar, traçar, escrever, ilustrar - relações com a ilustração de livros, os *comics*, a gravura, o cinema, a literatura. Ilustração de livros infantis. Híbridos entre animais e plantas, plantas e objetos etc.

c) **Projeto final colaborativo:** espacializar o desenho. Proposta ao grupo de escolher um espaço externo ao Centro de Artes, instalar os desenhos, dialogar com o lugar.

5 Metodologia

Aulas práticas e expositivas; aulas de desenho ao ar livre.

Projeção de vídeos; leitura e discussão de manuais e textos relacionados ao desenho.

Utilização do caderno de desenho / caderno de bordo / *sketchbook* para organização do pensamento gráfico.

Exercícios individuais e coletivos.

Projeto colaborativo para apresentação final de trabalhos.

Recursos didáticos: DVDs, vídeos, livros, catálogos, desenhos originais, fotografias, instrumentos e materiais de desenho etc.

*Obs: os materiais a serem utilizados individualmente serão listados ao longo das atividades propostas.

6 Atividades discentes

- a) Realização das propostas de desenho apresentadas em sala, com materiais e instrumentos adequados.
- b) Desafio de 1 desenho por dia, exercício coligado aos eixos de trabalhos em desenvolvimento e experimentação de materiais.
- c) Pesquisar artistas abordados em sala e assistir aos vídeos recomendados em horário extraclasse.
- d) Leituras: pensar o desenho. Levar as reflexões acerca dos textos sugeridos para dentro do caderno: anotar e sintetizar; desenhar em forma de diagramas, esquemas. Discussão em sala nas datas agendadas.

*Sugestão de dedicação de pelo menos mais 1 ou 2 horas semanais às propostas levantadas nas aulas, a fim de dar continuidade aos estudos e preparar-se previamente para as atividades (materiais, leituras, vídeos etc.).

7 Avaliações e critérios

7.1 Apresentação intermediária do portfólio + caderno de bordo

Organização e apresentação dos trabalhos em desenho realizados ao longo dos 2 primeiros eixos de estudo. Apresentação informal à turma e entrega dos trabalhos e do caderno em uma pasta ou envelope.

Caderno de bordo: é proposto que o aluno mantenha um caderno para registrar o seu processo de trabalho, pesquisa e experimentação realizadas ao longo das aulas. É proposto que esse caderno contenha:

- . Anotações de aula;
 - . A proposição de 1 desenho por dia;
 - . Esboços, estudos, ideias gráficas;
 - . Síntese das leituras sugeridas e vídeos assistidos, por meio de notas e esquemas;
 - . Anotações de pesquisa sobre artistas e o contexto artístico do desenho.
- * É sugerido o caderno, mas o estudante tem a liberdade de propor outros formatos, como arquivos, inventários, caixas etc.

7.2 Apresentação final do portfólio + caderno de bordo

Portfólio contendo os processos experimentados com o desenho ao longo do semestre.

Esse portfólio retrata o processo de trabalho do estudante, pesquisa e experimentações em desenho.

Portfólio e caderno serão apresentados ao final do semestre, em um espaço coletivo de apreciação dos processos e resultados dos trabalhos.

Critérios:

- . O portfólio e o caderno são reflexos do percurso de estudos, pesquisa e experimentação em desenho;
- . Contemplam as atividades propostas ao longo do semestre;
- . Organização cronológica dos trabalhos;
- . Cuidado, acabamento e apresentação.

Outros critérios de avaliação

- . Frequência e participação nas aulas e debates;
- . Comprometimento e dedicação às propostas;
- . Pontualidade na apresentação de trabalhos;
- . Diálogo e trabalho colaborativo com os colegas de turma.

8 Bibliografia

Básica

* DERDYK, Edith. *Formas de pensar o desenho*. São Paulo: Scipione, 1989.

* DERDYK, Edith. *Disegno. Desenho. Desígnio*. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2007.

* ROIG, Gabriel Martín. *Fundamentos do desenho artístico*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SIMPSON, Ian. *Curso completo de Dibujo*. Barcelona: Blume, 1995.

SMITH, Stan. *Curso práctico de Dibujo: conceptos básicos, técnicas avanzadas y desarrollo de su propio estilo personal*. Barcelona: Blume, 1995.

(*Livros na biblioteca do ICH UFPel)

Complementar

DEXTER, Emma. *Vitamin D: new perspectives in drawing*. New York: Phaidon, 2005.

DIAS, Aline (Org.). *Cadernos de desenho*. Florianópolis: Corpo Editorial, 2011. Disponível em <http://www.academia.edu/1215153/cadernos_de_desenho>.

CASABÁN, Consuelo Císcar et al. *Robert Morris: el dibujo como pensamiento*. València, Espanha: Institut Valencià D'Art Moderna, 2011.

ERNEST, Bruno. *O espelho mágico de M.C. Escher*. Berlim: Taschen, 1991.

FISCHER, Wolfgang Georg. *Egon Schiele 1880-1918: Pantominas do prazer, Visões da mortalidade*. Colônia, Alemanha: Taschen, 1997.

INGOLD, Tim. *Líneas: una breve historia*. Barcelona: Editorial Gedisa, 2015.

PÉREZ-ORAMAS, Luis; GIUNTA, Andrea; NAVES, Rodrigo. *León Ferrari e Mira Schendel: O alfabeto enfurecido*. São Paulo: Cosac Naify; Nova York: Museu de Arte Moderna de Nova York; Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2010.

TJABBES, Pieter (Curador). *O mundo mágico de Escher*. Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 2010-2011.

TONE, Lilian. *William Kentridge: Fortuna*. São Paulo: Instituto Moreira Salles : Pinacoteca do Estado; Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2012.

VALÉRY, Paul. *Degas, Dança, Desenho*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

9 Políticas adotadas na dinâmica da disciplina

- ✓ A presença dos estudantes é registrada no diário de classe ao final da aula. **O índice de infrequência permitido pela Universidade é de 25%** sobre o total de horas da disciplina que é de 68 horas, portanto (4 aulas).
- ✓ A aula tem início no horário definido previamente. Os alunos que chegarem 20 minutos após esse horário terão falta no primeiro período da disciplina.
- ✓ **O abono de faltas é feito pela perícia médica da UFPel** a partir do processo descrito detalhadamente no link: http://prg.ufpel.edu.br/documentos/normas_atestados_medicos.pdf.
- ✓ As avaliações e os trabalhos propostos não serão aceitos após o prazo estipulado no cronograma do plano de ensino. A única exceção são as atividades especiais concedidas por meio da perícia médica da UFPel.
- ✓ Existem dois canais de comunicação com o professor: pelo correio eletrônico (marcia.sousa.ufpel@gmail.com) para questões urgentes, ou pessoalmente (preferencial), antes ou após as aulas. **Favor não utilizar facebook.**
- ✓ Questões acerca de avaliações serão abordadas exclusivamente nos horários de aula.

Obs: Este Plano de Ensino poderá ser alterado no decorrer do semestre, de acordo com o ritmo da turma. Quaisquer modificações serão negociadas com os estudantes.